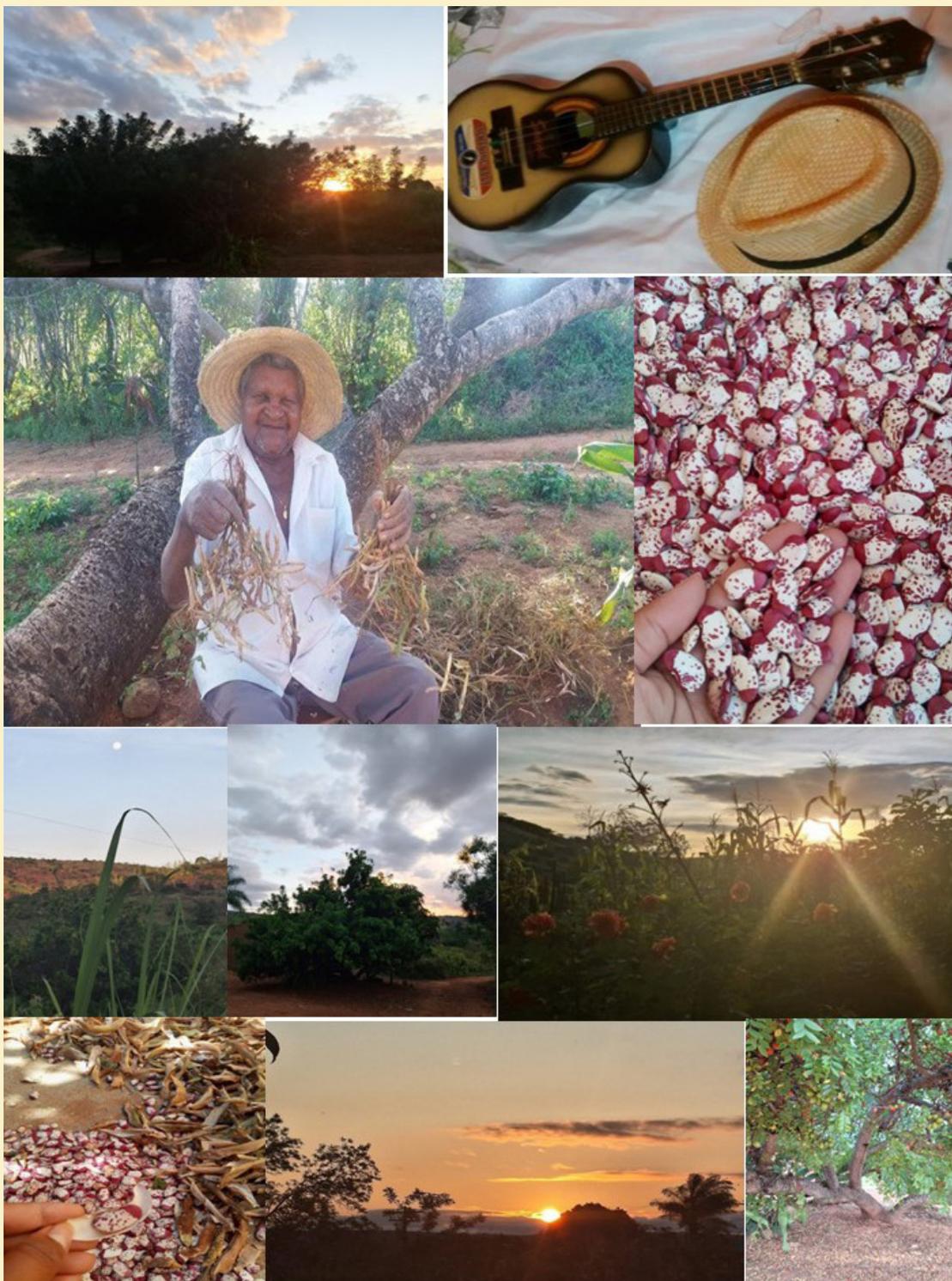


CAPÍTULO 2

SAUDADES ...



SAUDADE

Palavra difícil de descrever
Que só sabe quem sente
A dor de perder alguém
Que se fazia tão presente.

Quatro anos se passaram
Aquela dor acabou
Restando assim a saudade
Que no coração ficou.

Tenho dias turbulentos
Não sei explicar, só sentir
Fico quietinha num canto
Uma saudade sem fim.

Para amenizá-la
Lembro dos bons momentos
Eles fazem-me seguir
Diante de tantos tormentos.

Sinto falta do seu sorriso
Alegria contagiante
Seu carinho, seu cuidado
Não esqueço um só instante

Hoje resta a saudade
De tudo que vivemos
Com amor, fé, esperança
Sigo com essas lembranças.

De um pai maravilhoso
Que muito me ensinou
A ser sempre grata
E seguir com amor.

PARECE QUE FOI ONTEM...

Dia 07 de janeiro
Uma data pra lembrar
Que meu pai foi lá pro céu
Para os anjos alegrar.

Parece que foi ontem
Sua triste partida,
Mas dois anos se passaram...
Foi pra longe da nossa vida.

É uma saudade tão grande
Que faz doer o coração
Nossa família perdeu
Um pai, amigo, irmão.

É difícil conviver
Com essa dor tão gigante
Mas pai foi guerreiro
Não esqueço um só instante.

A dor transformou-se em saudade
E isso traz muitas lembranças
Dos momentos vividos
Desde o tempo de criança.

Passamos muitas dificuldades
Mas para ele não tinha tempo ruim
Abria um sorriso no rosto
Tomava um copo de "vim".

Lembranças? Tenho muitas
Elas acalmam meu coração
Consigo seguir a vida
Procurando a melhor direção.

Lembro-me do cavaquinho
Eu da janela a escutar
Chorinho, brasileiro
O que ele quisesse tocar.

Nas madrugadas quando saía pra trabalhar
Deixava o rádio ligado pra Ave Maria
escutar
Era o nosso despertador
Pra não perdermos a hora de estudar,

Ah! Quanta lembrança boa daquele tempo
sofrido
Mas foram os melhores vividos
Pois tínhamos a família completa
E passávamos por tudo unidos.

Lembro-me dos tempos da seca
Carregando água pra vender
Num jeguinho querido por todos
Isso antes do amanhecer.

O jeguinho era famoso
Todo mundo conhecia
Viveu por muitos anos
E a todos ele servia.

E o pé de seriguela?
Muitas coisas pra lembrar
Rede armada todo dia
Pra meu “papito” descansar

Lá do pé de seriguela, sua roça “espiava”
Esperando as visitas que por ali passavam
E ficava a tarde inteira
Sem entrar dentro de casa.

Ele tinha tantas paixões que é difícil falar
Tocar cavaquinho, cantar, ir pra bodega
jogar
Plantar milho, feijão e fava
Para depois debulhar.

Parece que foi ontem
O que nos aconteceu
Mas guardo tudo na lembrança
Os anos que pai viveu.

Sou grata,
Por tudo que Deus me deu
Uma família abençoada
E unida, assim cresceu.

Com fé, amor, esperança.
Seguimos nosso caminho
Guardando os momentos felizes
Ao lado do nosso paizinho.

DESPEDIDA

Numa tardezinha linda
Sob o pôr do sol passava
Um grande número de pessoas
Debaixo do céu rosa estava.

Ao acompanhar um caixão
O qual em minha mente,
Jamais imaginava...
Viver tal situação.

Tudo estava muito sereno
E a cada passo que se dava
Aquele corpo distante
Da realidade ficava.

Tudo parecia um sonho
O qual queria acordar
Mas, conforme o sol sumia
Começava a aceitar.

Pois o caminho que seguia
Era pra nunca mais voltar.
Com isso foi anoitecendo
Uma escuridão no ar.

E às 18 horas em ponto
A um caminho ia chegar
Sei que é de todos nós
Que tem dia, hora, lugar.

Mas o momento
É tão difícil
Que o coração.
Parece que não vai suportar.

E você não vê outro jeito
A não ser, pôr- se a chorar.
E buscar forças onde for
Para conseguir aguentar.

Um choro, não um lamento
Pois sinto que do sofrimento
Minha querida irmã
Conseguiu se libertar.

E que despedida foi aquela!
Parecia cena de novela
A luz do sol, a energia,
Tiveram que acabar.

Para dar espaço,
A luz de celular.
E pra completar
Som de música no ar.

Tudo isso enquanto a cova
Terminavam de ajeitar
E uma sensação de paz
Começou a se instalar.

Outra cena que marcou
Foi a forma que o caixão
Por uns instantes ficou
Enquanto filhos e amigos rezavam.

Pois mesmo na hora do
“Ângelus “
O meu pai de braços abertos
Ali estava, eu senti que os dois
Naquele momento se encontravam.

Foi uma despedida diferente
Como tinha que ser
De uma pessoa especial
Para mim, para a família
Para quem pudesse perceber.

Pois ali, naquela hora
Bem naquele entardecer.
Era mais uma estrelinha
Para no céu permanecer,

Ela brilhou muito aqui na terra
Com seu jeito diferente de ser
Era brigona, amiga, mandona
Carinhosa e mãezona.

Conquistava do adulto a criança,
Pois transmitia confiança
Era uma menina, mulher
Cheia de fé e esperança.

Mana, olha por nós aí do céu
Não está nada fácil aqui!
Quando estivermos tristes
Lembraremos do seu agir.

Aprendemos com você e pai
A mantermos a união
Vamos cuidar um do outro
Com muito amor no coração.

CAPÍTULO 3

SIMPLICIDADE

